

José Gregório da Silva Júnior

# Humor'squito



**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

**Humor'squito**



José Gregório da Silva Júnior

# Humor'squito

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© José Gregório da Silva Júnior

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Maciel Salles  
Diagramação: Michael Douglas  
1ª edição – abril de 2021

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Ângélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Silva Júnior, José Gregório da  
Humor'squito / José Gregório da Silva Júnior. -- São Paulo :  
Recanto das Letras, 2021.  
232 p.

ISBN: 978-65-86751-85-7

1. Crônicas brasileiras - Humor, sátira, etc. I. Título

21-1228

CDD B869.7

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crônicas brasileiras : Humor

À minha amiga Cleudinar Gomes da Silva, por organizar as imagens contidas no livro.

Ao Suporte de Informações da Secretaria Estadual da Saúde do Piauí – SESAPI.



## Sumário

Prefácio .....	13
SUS=CAM .....	14
Contexto histórico .....	15
E o Trem da Alegria Chegou .....	20
O Retratista .....	21
Humor'squito .....	22
O Cartógrafo e o Datilógrafo .....	23
Primeira eleição da Associação dos Servidores da SUCAM no Piauí – ASSUPI .....	24
O Guarda no porta-malas .....	25
A Portaria e a Loteria .....	27
Retaguarda .....	29
Os herdeiros das diárias .....	30
Pingos nos I's .....	31
A SUCAM agora é SUS .....	32
Festa no PA (Ponto de Apoio) .....	33
O baralho e o tiroteio .....	35
Escolta o Inspetor .....	36
A bomba herdada do chequinho .....	37
As lâminas de malária .....	38
Pequenos grandes homens contra grandes homens pequenos ..	40
O chefe e o subordinado .....	41
Gabinete com cheiro de amor .....	42



O Guarda e a guarda dos filhos .....	43
O jaleco às avessas .....	44
O administrativo exibido .....	46
A descrição do peito .....	47
Falando pelas costas .....	48
São Pedro, se há = preces .....	49
Um Inspetor da SUCAM lotado no interior do estado do Piauí assediou uma garota .....	51
Cal=azar .....	52
A um amigo Guarda que partiu cedo .....	53
O trote .....	54
A dengue e o Maracanã .....	55
As fases das fezes .....	57
Rebaixado e a volta por cima .....	58
Vocês é que acham .....	59
Eu estou em <i>disponibilidade</i> .....	60
Uma paquera na kombi .....	61
Vai mais uma, parente? .....	63
O caminhão perdido .....	65
O Guarda de Endemias sai da zona .....	67
O presente do noivo .....	68
O Guarda e a pajelança .....	69
Foi trabalho feito, Guarda velho .....	71
O Guarda velho perde a tia .....	72
Os guardas e a moeda corrente na SUCAM .....	74
O Guarda e a agiotagem .....	75

A Sibéria da SUCAM .....	76
Adeus continhas .....	78
O Guarda e o magarefe .....	79
Mamãe, a senhora é uma furera (fulera) .....	81
O guarda na farmácia .....	82
Mudando de rota .....	83
O time de futebol da SUCAM .....	85
E o veneno perdeu o efeito .....	87
O relatório equivocado (invocado) .....	88
A beata e o Guarda velho .....	90
Passa os panos, Guarda .....	91
Os Guardas Homônimos .....	92
O Guarda que se aposentou Guarda .....	93
Qual foi o telefonema, Guarda? .....	94
O Guarda que sonhava ser Inspetor .....	95
Desafiando o veneno (inseticida) .....	96
A sindicância de cartas marcadas .....	98
O Guarda com um só rim .....	99
O embate com o vetor .....	101
O relógio e o azulzinho .....	102
A apresentação da equipe .....	103
Batendo o ponto no lugar do outro .....	106
O contra-cheque zerado .....	107
Quem vai pagar o táxi, Guarda velho? .....	108
Nunca mais vou borrifar .....	109
O Guarda que dormiu na igreja .....	110
SUCAM versus Marinha .....	112

Por que não o Guarda? .....	114
Guarda, tu levaste chifre, então beba veneno (Malathion – Sumithion – DDT – BHC) ou hoje abate que pode abater ..	115
O Guarda ferrão (filão) .....	117
Dona Flor (Menina Veneno) e os seus três maridos .....	119
Primeira carta dos Guardas aos Inspetores .....	121
O Inspetor sogro e o Guarda velho genro .....	123
O Guarda velho e a mudança .....	125
Esquistossomose e a diversidade de vetores .....	126
A Entomologia e as Arma=dilhas CDC – luminosas .....	127
O xixi do Guarda bêbado .....	128
O gramático Guarda .....	129
O Guarda etimólogo .....	130
O Inspetor e a visagem .....	133
Segunda carta dos Guardas aos Inspetores .....	134
Terceira carta do Guarda ao Inspetor .....	135
Inspetor, acabou .....	137
Vacinação e o tamanho da agulha (FA) .....	140
A invalidez do Guarda .....	141
O carnaval do Guarda velho .....	143
Bebendo em cima da moto .....	144
Primeira carta do Inspetor aos Guardas .....	145
A mulher tremendo de Malária (Cloroquina e Primaquine) ..	146
O Guarda karatê – judoca .....	148
Segunda carta do Inspetor ao Guarda .....	149
O coração chagásico .....	151
A sinuca de bico .....	152

Oswaldo Cruz e Carlos Chagas: Dois sanitaristas e dois Guardas .....	153
A Nenê (Agente Administrativo) agora casa .....	158
O Guarda que (não) fez e nem deixou história .....	159
Terceira carta do Inspetor aos Guardas .....	160
A preguiça do Guarda .....	161
O Guarda rebelde .....	163
O Guarda engomadinho (que não queria usar farda) .....	165
O Guarda que foi chefe de pessoal .....	166
Já providenciou o jogo (a boia)? .....	167
Microscopistas só agora? .....	168
Esse Guarda vai longe (até se perder) .....	169
O Guarda e os legumes .....	170
O Guarda poeta .....	171
Endemia .....	172
Mania .....	173
Um caso na cantina .....	174
SU=CANTA .....	175
Chapa Democracia, Dinamismo e Trabalho – DDT .....	176
Re=dedetizando .....	178
Sucamaradas .....	180
Arraial na SUCAM .....	182
Briga no cantinho da cantina .....	184
Dedetiz=ação .....	185
Compaixão .....	186
Função .....	187
S.O.S. Inspetor .....	188

Adalberto Silva .....	189
O Guarda ateu .....	190
Esse filho não é meu, Guarda velho .....	192
Não dá para mim, não, Guarda velho .....	193
O Guarda defunto .....	195
Um legado que não deve ser largado .....	196
Uma grande história .....	198
Anexos com Fotos de Funcionários (Agentes de Saúde Pública e Guardas de Endemias) todos anônimos. ....	201

## Prefácio

Em quase 35 anos de trabalho num órgão da magnitude da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública – SUCAM, nunca trabalhei na área de campo. Ingressei na parte da administração através de um Concurso Público prestado para o antigo DASP – Departamento de Administração do Serviço Público, então vigente. Assim, não é demais ressaltar que não possuo *know how* para falar da parte técnica operacional de todas as endemias que esse órgão combateu por diversos anos.

No entanto, devido ao convívio contumaz com profissionais e técnicos de grande valia e propriedade, assimilei e pus em prática os saberes desses grandes guerreiros de farda cáqui.

Nosso título, *Humor'squito*, pode sugerir certo “deboche” e/ou “gozação” para com uma instituição augusta e impoluta em suas ações, mas o que pretendo realizar é uma grande homenagem àqueles que deixaram um imenso legado no combate às doenças endêmicas, dentre as quais o Calazar, a Dengue, a Esquistossomose, a Febre Amarela e a Malária, dentre as mais comuns à época.

Portanto, o reconhecimento é importante para aqueles que trabalharam nesse órgão. Para aqueles que não estão mais entre nós, este livro serve para que seus entes queridos saibam da importância que representaram ao carregar nos ombros uma atividade que deixou marcas e resultados e que devem ser lembrados.

*O autor*

## SUS=CAM

No começo, o princípio de tudo. O nascimento. Não a vi nascer. Mas pelas lembranças da velha guarda, havia comprometimento, responsabilidade e, principalmente, credibilidade.

Era o tempo da Ditadura, anos 1950, 60 e 70. Não sei se o medo ou a pressão fazia a coisa funcionar: bons tempos, os do Departamento Nacional de Endemias Rurais – DENERU. Não se sabe se a coisa se transformou sem as características e qualidades acima descritas, mas daquele Departamento originou-se a Campanha de Erradicação da Malária – CEM.

Ainda sob a Guarda dos fardados e com o propósito mesmo de “erradicar” endemias. Até que surgiu, pouco tempo depois, aquela que SERIA A ÚNICA CAPAZ DE ADMINISTRAR MELHOR – SUCAM, ou seja, a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, que mesmo sem ter sede própria, para seu quadro de pessoal, principalmente naqueles fardados, havia a *sede* de controlar e combater todas as endemias.

Só que a atitude de *burrocratas* veio a Falir Nossa SUCAM – FNS, isto é, Fundação Nacional de Saúde, depois chamada de FUNASA, jogando as ações para os municípios até ficar no *Estado* em que está, com o famigerado SUSSS Sistema Único de Saúde Sem Salário, e com muita Malária, Dengue, Calazar e outras endemias mais, surgidas ou inventadas e 10centralizadas.

## **Contexto histórico**

### **História administrativa**

O Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) originou-se da lei nº 2.743, de 6 de março de 1956, que criou o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu) no Ministério da Saúde.

1. Entidade Custodiadora:

Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz

### **A criação do DNERu:**

O Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) originou-se da lei nº 2.743, de 6 de março de 1956, que criou o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu) no Ministério da Saúde, três anos após a criação deste.

O DNERu tinha como finalidade organizar e executar os serviços de investigação e de combate à Malária, à Leishmaniose, à Doença de Chagas, à Peste, Brucelose, à Febre Amarela e a outras endemias existentes no país, de acordo com as conveniências técnicas e administrativas.

Essa criação incorporou os programas existentes, sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Saúde: Serviços Nacionais de Malária (SNM), de Febre Amarela (SNFA) e de Peste (SNP), bem como a Divisão de Organização Sanitária (Bouba, Esquistossomose e Tracoma), órgãos do novo Ministério da Saúde.



O novo órgão tinha a finalidade de organizar e executar os serviços de investigação e combate às principais patologias existentes no período. No mesmo ano houve a delimitação da área Bocígena no Brasil, que regulamentou o uso do Sal Iodado para seu combate (Decreto nº 39.814, de 17/8/1956).

Em 1956, o Departamento Nacional de Endemias Rurais congregou todos os serviços de combate às doenças endêmicas que atuavam nas capitais e principais cidades do interior. Em 1958 ocorreu a criação da Campanha de Erradicação e Controle da Malária (CEM), como dependência do DNERu, estabelecendo-se a criação de um Grupo de Trabalho para a Erradicação da Malária (GTEM), pelo Decreto nº 43.174, de 04/02/1958), emendado pelo Decreto nº 44.494, de 23/09/1958.

Em 1959, através de Decreto de 17/09/1959, foram elencadas novas doenças de notificação compulsória: Tétano, Hepatite por vírus, Esquistossomose e Doença de Chagas.

De 1959 a 1961, houve o uso do sal cloroquinado como método químico profilático, no controle da Malária na Amazônia, pela Campanha de Erradicação da Malária. No entanto, foi suspensa a sua utilização, antes da generalização do seu uso, devido ao aparecimento de cepas de *Plasmodium falciparum*, resistentes à cloroquina.

Em 1965, ficou estabelecido que a Campanha de Erradicação da Malária seria independente do DNERu (Lei nº 4.709, de 28/6/1965). Em 1966 houve a criação da Campanha de Erradicação da Varíola (CEV), também subordinada diretamente ao Ministério da Saúde, dirigida por pessoal dos quadros da FSESP – Fundação de Serviço de Saúde Pública (Decreto nº 59.153, de 31/8/1.966).

A Funasa, por sua vez, é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Saúde. Surgiu com o Decreto nº 100, de 16 de abril de 1991, como resultado da fusão de vários segmentos da área de saúde, dentre os quais a Fundação Serviços de Saúde Pública (Fsesp) e a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), duas entidades de notável tradição e de projeção internacional. Ambas contam com uma bela folha de serviços construída em todo o território nacional.

Suas ações consistiam no trabalho de prevenção e combate às doenças, na educação em saúde, na atenção à saúde de populações carentes – sobretudo aquelas do Norte e do Nordeste –, no saneamento e no combate e controle de endemias, além da produção de pesquisa científica e tecnológica voltada à saúde.

Assim, a criação da Fundação Nacional de Saúde buscou dar continuidade a algumas das ações desenvolvidas por esses órgãos, além de exercer papel relevante na efetivação da reforma sanitária promovida pelo Ministério da Saúde. Teve ação decisiva, ainda, na implementação e na ampliação do SUS.

A contribuição da Fsesp vem de seu pioneirismo na associação das ações preventivas às de assistência curativa e de saneamento básico, desenvolvendo e consolidando métodos e experiências: de organização de sistemas locais de saúde; de municipalização de sistemas públicos de abastecimento de água; de tecnologias simplificadas e adaptadas à realidade local, voltadas para a promoção de melhorias sanitárias, e de fluoretação da água destinada ao consumo humano.

Nascida no auge da 2ª Guerra Mundial, a Fsesp tinha a missão de montar infraestruturas sanitárias nas áreas em que havia matérias-primas de interesse estratégico. Com o término do conflito,

o Serviço Especial de Saúde Pública foi mantido pelos governos brasileiro e norte-americano, que o patrocinavam como órgão capaz de solucionar parte dos nossos complexos problemas de saúde e saneamento, sobretudo nas regiões menos desenvolvidas.

Seu caráter de serviço especial permitia-lhe uma flexibilidade de execução e uma capacidade de adaptação que a destinavam à tarefa específica de levantar os padrões sanitários das zonas rurais brasileiras.

O Serviço Especial de Saúde Pública atuava em regiões pouco povoadas e extremamente pobres, como os interiores do Nordeste e da Amazônia. E como seus serviços foram, sempre, desenvolvidos em comunidades carentes de qualquer infraestrutura urbana, também se incluiu o saneamento como parte integrante de sua rotina sanitária. Durante quase 50 anos de existência, chegou a atuar em 600 municípios, operando em cerca de 861 unidades básicas de saúde.

Da SUCAM, órgão que resultou da fusão do Departamento Nacional de Endemias Rurais, da Campanha de Erradicação da Malária e da Campanha de Erradicação da Varíola, a Fundação herdou experiência e conhecimento acumulados ao longo de várias décadas de atividades de combate às endemias de transmissão vetorial, que a transformaram no órgão de maior penetração rural no país. Sua estrutura operacional estava presente em todos os estados brasileiros.

Não há localidade no interior do Brasil, por mais remota, que não tenha sido periodicamente visitada por guardas da SUCAM. A eficiência e a disciplina desses servidores sempre foram reconhecidas pela população e pelas autoridades locais. Sua estrutura de campo foi também utilizada na execução de outras atividades de saúde pública, fora do âmbito de suas responsabilidades institucionais. Possuía, em todas as unidades federadas, diretorias

regionais, que tinham em sua estrutura distritos sanitários, totalizando 80 em todo o país, sendo essas as unidades responsáveis pela operacionalização de atividades de campo.

A SUCAM foi legítima herdeira de um dos mais antigos modelos de organização de ações de saúde pública do Brasil, denominado *sanitarismo campanhista*. Esse modelo teve como premissa a revolução pasteuriana – alusão ao cientista francês Louis Pasteur – e foi implementado pelo médico sanitário Oswaldo Cruz na primeira década do século XX.



Advinda pela lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990 como resultante da fusão da Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP) e da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM).

“O bem-humorado título deste novo trabalho do escritor José Gregório da Silva Júnior convida o leitor a conhecer a cronologia da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, passando pela Fundação Serviços de Saúde Pública e em seguida se tornando a Fundação Nacional de Saúde. *Humor'squito* retrata a jornada dos guardas da SUCAM, heróis anônimos que atuam no combate às endemias e que, em muitas cidades brasileiras, são os primeiros a chegar em momentos difíceis. Por esse motivo, gozam de prestígio e credibilidade junto à população brasileira nos mais de 5 mil municípios, sobretudo nos mais afastados das capitais.”

*Dr. Francisco das Chagas Gérson Resende*  
*Advogado*

“Trata-se de um registro histórico crítico e bem-humorado. Através do cotidiano invisível dos trabalhadores mais comuns, José Gregório constrói uma biografia institucional inusitada, com crônicas anedóticas e concisas. É o dia a dia com todos os seus ensinamentos, compostos por folclóricos propagados pelo boca a boca dos expedientes, aqui narrados — e gravados — por uma voz original.

A ironia dá alma à obra, ora pelos jogos de palavras críticos (desde o título, inclusive), ora pela sutileza e pelo despojamento. O livro é ágil e prazeroso, mas promove reflexão. É um convite histórico-crítico ao leitor.”

*Davi Mendes*  
*Estudante de Letras da Universidade Federal do Piauí — UFPI*

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

